

## **Campo-Santo**

Os anos matam e dizimam tanto  
Como as inundações e como as pestes...  
A alma de cada velho é um Campo-Santo  
Que a velhice cobriu de cruzes e ciprestes  
Orvalhados de pranto.

Mas as almas não morrem como as flores,  
Como os homens, os pássaros e as feras:  
Rotas, despedaçadas pelas dores,  
Renascem para o sol de novas primaveras  
E de novos amores.

Assim, às vezes, na amplidão silente,  
No sono fundo, na terrível calma  
Do Campo-Santo, ouve-se um grito ardente:  
É a Saudade! é a Saudade!... E o cemitério da alma  
Acorda de repente.

Uivam os ventos funerais medonhos...  
Brilha o luar... As lápides se agitam...  
E, sob a rama dos chorões tristonhos,  
Sonhos mortos de amor despertam e palpitam,  
Cadáveres de sonhos...

